

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4581  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## PROBLEMAS SOCIAIS CAVADOR

Pelo P.º Manuel Matos.

XV  
— O Cristianismo falhou?  
— Ou falharam os cristãos?  
**Uma página sangrenta...**

Contemplando-se o que se passa no Mundo Operário, vários perguntam se o Cristianismo não terá falhado na sua missão civilizadora... e se se não deverá ir buscar noutras doutrinas sociais a «Salvação» da Classe Operária...

E a razão de ser destas perguntas angustiantes, provém do facto de haver outras doutrinas mais actuantes no domínio do «Social», dando a impressão de que ultrapassaram o Cristianismo na sua eficiência e na sua Acção.

Comparando a doutrina de Cristo com a de Marx, pretendem afirmar que é nesta que está a única verdadeira solução da Questão Social, porque é ousada, activa, operante, ao passo que a doutrina social cristã se revelou impotente para dominar a corrente capitalista...

Assim se exprime Mertens, ao censurar a Papa Pio XI pela publicação da Quadragesimo Anno, afirmando que ela era «um paliativo com capa religiosa...»

Considerando o Cristianismo como um fenómeno religioso-social do passado, acusam-no de anacronismo e afirmam que deve ser combatido por ser o último esteio do capitalismo, moribundo como ele, e ainda por ser o mais nefasto empecilho ao progresso da Humanidade, ansiosa de se libertar das garras capitalistas e desejosa de entrar na Nova Ordem Económica e Social que as doutrinas marxistas tão aliciantemente apresentam.

Quere dizer: ao mitológico paraíso da Roma Papal urge o poro do paraíso de Babel, real, verdadeiro, salvador da classe operária oprimida...

Assim pensam e assim afirmam... Consideremos, porém, que há um erro fundamental neste pensar.

O antagonismo profundo que existe entre o Marxismo, das mais variadas formas, e o Cristianismo, é sómente comparável ao que existe entre o Mal e o Bem.

Sabemos que um é a negação formal do outro. Não há a menor possibilidade de aproximação e conciliação.

Mutualmente se contradizem e se repelem. E por isso, desse antagonismo derivou a guerra ideológica que o Marxismo desencadeou contra o Cristianismo e contra tudo quanto ele incarna e representa de beleza moral e de justiça na Sociedade Humana.

Com o Marxismo o mundo será mais belo e mais justo? E' o que afirmam, mas não demonstram...

Entretanto digamos que o Cristianismo, como doutrina, tem a mesma força e a mesma vitalidade substancial que tinha na primeira hora... e não morrerá e há-de vencer o embate sangrento que se vem desencadeando contra ele, pois só ele tem uma doutrina capaz de encher as almas de Bem e de Verdade, porque tem do seu lado a Razão Humana e o Coração dos Homens.

Na Doutrina Cristã está a única seiva que dará a vida ao mundo em Agonia...

Se perguntarmos porque é que de há dois mil anos a esta parte «ainda são maus os homens... e maños os bois», diremos que isso é fruto do mau uso que o homem faz da sua liberdade e das riquezas que Deus coloca nas suas mãos.

E é esta a razão fundamental da inoperância do Cristianismo no mundo de hoje... porque se não faltou a doutrina, faltaram estrondosamente os Cristãos ricos.

Também estes, na prática da vida, colocaram o seu «Paraíso» não na Roma Papal, mas na «Babel» do ouro... porque não crêem no céu do além, buscam o «céu» deste mundo, entregando-se a todas as loucuras, como os pagãos, a todas as ganâncias, a todas as vaidades, a todas as misérias... como se não houvesse Deus...

O materialismo da vida invadiu o coração dos cristãos...

Disse-o Pio XI: «Como noutras épocas da Igreja, temos de defrontar-nos com um mundo quase recalcado no paganismo.

Para reconduzir a Cristo, a Quem renegaram, essas classes de homens...»

Trata-se, portanto, de classes que renegaram Cristo... a Fé e o Baptismo, Deus e a Sua Lei, a justiça e a Caridade Social.

E se a Igreja, em nome de Cristo, as chama ao caminho da razão e da Verdade, renegam-na; se recrimina os seus pecados sociais e injustiças, renegam-na...

Querem uma «Igreja Calada» que não lance pregão contra os seus vícios, como Cristo fizera quanto aos fariseus de Israel, mas em contrapartida, desejam que a Igreja fale aos pobres em resignação cristã, em modéstia no seu viver, na humildade, no amor à pobreza... no respeito ao «seu senhor»...

Cristãos falhados... que renegaram a Fé, a Esperança e a Caridade... Negação do Cristianismo no mundo, cuja sombra desejam que os defenda... como que

Continua na 2.ª página

Sou cavador de Sonhos... Cavo a argila,  
E cavo-a em mil goelas  
De onde um luar escorre e de onde, em fila,  
Saem milhões de estrelas...

Sou cavador de Sonhos... Cavo a terra  
Com meus braços escravos...  
Cansado abraço a terra e beijo a terra  
Onde há rosas e cravos...

Sou cavador de Sonhos... Sangue em humo  
Eu dou à natureza...  
Olho em redor de mim e não sei como  
Vejo em tudo a Beleza...

Sou cavador de Sonhos... Vem o dia  
E cavo o oiro ao sol,  
E dou-o, todo inteiro, à melodia  
Dum triste rouxinol...

Cavador! cavador! a minha enxada,  
E estes sonhos meus:  
Hão-de abrir-me na alma a alvorada  
Do grande Amor a Deus...

Junho de 1856

DELFINO DE GUIMARÃES.

## O Padre Américo assistiu, em Guimarães, à inauguração das Casas do PATRIMÓNIO DOS POBRES

O Grande Padre Américo que toda a gente conhece através da sua Obra, o fundador da Casa do Gaiato e do Património dos Pobres, o devotado Apóstolo da Caridade, esteve no domingo em Guimarães e subiu ao púlpito de algumas igrejas para dali mesmo dirigir aos vimaranenses a sua palavra: — palavra simples mas firme, a palavra do Evangelho, da Verdade e da Justiça Social.

E depois com a sua presença abrilhantou o acto solene da inauguração das 6 primeiras casas do Património dos Pobres que se construíram em Urgez, duas oferecidas pelo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e sua esposa Senhora D. Ana Mendes Fernandes Pimenta; em Creixomil, duas, oferecidas pelos srs. Tenente-coronel Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, e Antero H. da Silva, e duas em S. Romão de Mesão Frio, custeadas pelo rendimento do Cortejo do Farrapeiro, levado a efeito nesta cidade, há tempos.

Apesar do mau tempo, muitas foram as pessoas que acorreram a Urgez, onde se efectuou, no salão paroquial, uma sessão solene,



Padre Américo

a que presidiu o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que tinha à sua direita o bondosíssimo Padre Américo e à esquerda o rev. Arcipreste Padre António de Araújo Costa.

Viam-se ainda em lugares especiais os srs. António Alberto Pimenta Machado, que representava seus Pais; Antero H. da Silva, P.º Francisco de Oliveira, reitor da freguesia; P.º Avelino Pinheiro

Continua na 2.ª página.

## Conferência

Realizou-se, na quarta-feira à noite, na sede do Centro de Recreio Popular, uma Conferência, em que foi orador o distinto Poeta, sr. José Maria Pinto de Almeida, que versou o curioso tema «Dona Muma de Guimarães», que desenvolveu com muita erudição, tendo a escutá-lo um selecto auditório, que muito o aplaudiu no final.

Presidiu à Conferência o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, que felicitou, no final, o conferente. Fez a apresentação o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

## UM NOVO CINEMA

Vai ser construído em breve, nesta cidade, um novo e moderno Cinema, para o que já foi adquirido o necessário terreno, em S. Francisco, em frente às antigas escolas da Ordem.

A iniciativa deste importante melhoramento fica-se devendo ao nosso estimado conterrâneo e amigo, sr. Alfredo Faria Martins, que quis dotar a sua terra com uma nova e modelar Casa de Espectáculos, motivo por que o felicitamos.

## A Propósito da Marcha Gualteriana

A famosa Marcha Gualteriana, que conta quase meio século de existência, vai este ano revestir-se de excepcional grandiosidade, para, de tal modo, se solenizar o grato acontecimento e se prestar homenagem a todos quantos criaram e têm mantido, com inteligência e notável poder de imaginação, esse número deslumbrante das nossas festas tradicionais, as Festas da Cidade, ou «Gualterianas».

Para tal fim efectuou-se uma concorrida reunião na sede do Sindicato dos Caixeiros, onde compareceram os srs. Francisco Alberto Costa, António José Pereira Rodrigues, Raúl Rocha e António Ferreira, todos componentes da primeira comissão que levou a efeito pela primeira vez nesta cidade a Marcha Milanese — actualmente Marcha Gualteriana, que o saudoso padre Gaspar Roriz idealizou e que teve como primeiro e principal executor o querido Professor José de Pina, ainda felizmente vivo.

Assentou-se, naquela reunião e por entre justificado entusiasmo de todos os presentes — entre os quais se via a mocidade entusiasta dos briosos empregados do comércio — que a Marcha deste ano seja a mais atraente de quantas aqui se têm realizado, mantendo a sua justa fama de única no país.

O sr. Benjamim de Castro Ferreira falou em nome dos actuais dirigentes da Marcha, expondo aquilo que a Comissão pretende levar a efeito. A forma calorosa como falou e aquilo que expôs, que é o reflexo — nós o sabemos — do que pensam os briosos caixeiros, deu-nos a certeza de que vamos assistir em 6 de Agosto próximo, a uma coisa verdadeiramente deslumbrante, que rematará com uma apoteose de sonho.

Ficou ainda assente que se presente, por essa altura, merecida homenagem aos principais pioneiros da Marcha, de um modo especial ao inesquecível Padre Gaspar Roriz e ao Professor José de Pina, seus fundadores.

Vão ser convidadas as colectividades de Guimarães a associarem-se a esta justa consagração, cujo programa em breve será anunciado.

A Comissão promotora da Marcha no presente ano é composta pelos srs. António da Fonseca Ferreira, Norberto de Freitas Guimarães Pacheco, José da Cunha Paredes, António Leite de Castro, Hermenegildo Guimarães, José Benetencourt Guimarães, Egídio Alberto da Cunha e Castro, Vasco Paredes, Joaquim Fernandes, Jaime Ferreira Martins, José Dias, José Pereira, José Xavier, José Maria Teixeira da Silva e José Paulino Fernandes.

Soubemos há pouco que a Marcha, que está a ser confeccionada, como de costume, em dependência da Escola Industrial e Comercial e que dall sairá, grandiosa, na noite

## Apontamentos de um começo de Julho

Poznam foi o grito de angústia — desespero e oppressão — do povo polaco, grande e mártir. Foi a litania de dor, amarga e solene, de todos os povos infelizes, subjugados à tirania da força e da fome, mas capazes de tingirem as bandeiras das pátrias do sangue dos heróis que resgatam gerações e lhes indicam o caminho da Liberdade, do Pão e do Amor. Poznam foi também o grito de energia e esperança no meio da morte, que se perdeu nos confins do mundo. O sangue dos que tombam pela Justiça, tão ultrajada nos nossos tempos, nunca se perde em terra sáfara. E' a semente bendita que dará o fruto delicioso do porvir. Acreditamos.

O futuro o dirá, para glória dos mártires.

Um poeta escreveu-nos e diz assim: «Se não formos buscar aos homens que nos rodeiam a sua transparência de alma, pouco ficará a convencer-nos de algumas belezas da vida». Cremos que nada fica, absolutamente nada. E' o caso dos espiritos sem rumo e sem equilíbrio, a que se refere João Ameal a propósito de um livro empolgante de Cesbron. Não interessa que a vida ande depressa e que o crepúsculo nos afogue, nos horizontes limitados da Esperança, as quimeras de um dia, as ilusões de um momento, os sonhos de um instante. Ao menos que a alma tenha graças para espalhar e se transforme num sol de bênçãos ou na refulgência das miríades estelares, para que no fim da vida as mãos não fiquem vazias. E' o triunfo do amor de Deus, na metamorfose da poesia dos homens, dos poetas...

...E aqui está como acreditamos, sinceramente, na grande verdade de um outro poeta que nos disse um dia: «O homem que ama e compreende o amor; que sofre e sente a grandiosa da

dor; que encontra sempre o mundo pequeno para tantos sonhos sublimes, é um eterno poeta. E' um eterno enamorado da beleza. Tem Deus na alma». Tem luz e calor. E logo nos lembramos do grande Teixeira de Pascoais: «Apagado de tanta luz que deu. Frio de tanto calor que derramou»...

As cidades, as grandes cidades interessam-nos por vezes nos aspectos trágicos do dia-a-dia. Muitos passam despercebidos, que ninguém está para reparar nos grandes dramas que encerram pequenas coisas... Aquele ceguinho cauteleiro que se perde entre a multidão, levado pela mão de um filhinho que não tem mais de 6 anos, com certeza vivia o grande drama da vida. Mas para nós maior é o drama do filhinho, sol que despoita numa manhã de neve, perfume de inocência que se volatiliza na cândida miragem entre a agrestia dos cardos... Desse filhinho descalço, com uma blusa de chita que lhe ficava muito bem, a guiar o pai através da cidade, a perder-se entre a multidão inquieta, a entrar nos cafés, a falar-nos de sorte grande... Que paradoxo, esta coisa da vida!... E da sorte!...

A outros meninos de 6 anos, sem blusa de chita, nada lhes falta e não têm que andar pelas cidades, lisnadas (que a torreira aperta), como aquele miúdo a quem o pai podia dizer, com lágrimas, que muitas terá para chorar:

— Tu és a luz dos meus olhos, meu filho...

...E o Julho começa, com as suas romarias, a beleza da paisagem mais opulenta — e com as férias para tantos — que para muitos a vida começa sempre... no dia de amanhã, mais trágica e amarga, no rumo incerto das ilusões!

S. M.

## GUIMARÃES - BRAGA

A capital do Distrito não é hoje o que era ontem.

Sem enjairar a sua austera fisionomia devota, que os templos e os sinos avivam; sem perda do seu cunho de «Roma portuguesa», é ao presente uma cidade de expressão moderna. Arejada e linda.

A sua própria gente deixou na guarda-roupa os baúcos, os hábitos retraidos. Revela-se uma população comunicativa, esclarecida, actualizada.

O braguês fez-se bracaraense. A sua Arcada é cosmopolita. Tudo, numa palavra, se deixou tocar desta absorvente civilização dos nossos dias.

O seu governo municipal, guiado por uma sedutora visão de progresso cidadão, rasgou avenidas, implantou edifícios, ajardinou praças, erigiu estátuas, acarinhou restauros. E como se tanto não bastasse, planificou, projectou para o futuro.

Com efeito, há na Braga de hoje perspectivas seguras sobre o que será a Braga de amanhã.

Grandiosa!

Lançados os olhos dos seus governantes para a frente, sem magoar os pergaminhos da Porta Nova, Braga caminha do centro à periferia. Audazmente caminha!

A nova artéria rodoviária, que eu atravessei, ofereceu-nos, não já promessas, mas realidades de uma cidade com ramificações largas, tentacularmente perfeitas. O triunfo.

de 6 de Agosto, já ali não poderá ser arrecadada este ano, por virtude das obras a que vai dar-se início, em muito breve, para a construção da nova Escola Técnica.

Enorme obstáculo surge, deste modo, aos elementos que têm a seu cargo a guarda do material da famosa Marcha.

E' altura, agora, de se pensar, a sério, na construção da Casa da Marcha, sonho de há anos a esta parte.

E' momento de se chamar a atenção dos nossos briosos empregados do Comércio e, também, dos vimaranenses em geral para que procurem, uns e outros, dar breve resolução a este problema.

fo paisagístico da luz, da vida, palpita naquela criação urbanística de amplo folego.

Mas regressemos ao centro, à Praça Maior.

O descongestionamento do Forum Municipalis, restituído à fisionomia primitiva, respira pela imagem uma época. Os dois grandes edifícios — Casa da Câmara e Paço de D. Diogo — dominam pela sua majestade e arquitectura.

Assisti naquela praça a um espectáculo movimentado, popular, colorido. E disse comigo:

Como devem ser admiráveis as manifestações cívicas, aqui, neste coração da cidade!

Braga, urbe antiga, agora remo-

## GAZETILHA

### Sonambulismo...

Um sonâmbulo em Newcastle Passeou pela cidade E causou curiosidade

A toda a gente que o viu. O caso foi discutido — Caso de sonambulismo Que nos lembra o «mesmerismo» Ciência que não fallu...

A teoria «freudiana» Também nos passa p'la mente Ao encontrar certa gente Com sonhos belos, dourados... Na melhor das intenções, Passa a vida a alimentá-los Que dá gosto ver sonhá-los — Sonâmbulos engraçados...

Chela de sonhos a vida, Todos nós vamos sonhando, Nossa alma alimentando De esperanças no porvir. Mas eu acho imensa graça A tantos que mal despertam, Sonhando de olhos abertos Passam a vida a dormir...

C. T.



Doutor Nuno Simões

Partiu ontem de Lisboa para o Brasil, onde vai levar um abraço amigo a tantos amigos nossos, o illustre Economista e Escritor Dr. Nuno Simões, que tem sido o melhor elo de ligação entre os dois povos irmãos.

Tencionamos demorar-se ali pouco tempo, umas escassas semanas, que serão, contudo, o bastante para se estreitarem mais ainda os laços fraternos que existem entre as duas Pátrias.

Abraçando o devotado patriota e nosso illustre Amigo, agradeçemo-nos o abraço de despedida que nos mandou e sinceramente lhe desejamos uma viagem feliz.

# REFLEXÕES

Neste percurso breve e exame ao património municipal detinha-mo-nos ultimamente nas obras de adaptação às casas ultimamente adquiridas pela Câmara na Rua de Egas Moniz e que se destinam a garagens do Município e Casa dos Pobres. As obras estão em curso, como tivemos ocasião de verificar, e em movimento acelerado com a ideia firme de ser possível antes das Gualterianas cortar aquele cotovelo de S. Dâmaso. Oxalá isso seja possível para que a Marcha Gualteriana possa já, este ano, seguir o seu percurso à vontade e, sem receio dos carros empanarem ali, como tantas vezes tem acontecido.

Um distinto colaborador deste jornal em «Ecos» foca o assunto com razão e com justiça. Asseguraram-nos, entretanto, que se farão todos os possíveis por remediar o mal. E uma vez que falamos de «Ecos», achamos muito interessantes e sugestivas algumas das suas considerações. Já tinha reflectido sobre a variante da estrada de Fafe. E somos da mesma opinião, quanto ao acanhamento daquela via de acesso, ao entrar na Praça de Mumadona.

Procuramo-nos inteirar junto das entidades competentes, que nos informaram que aquela variante é a continuação duma estrada de 2.ª classe que tem de ter aquelas medidas. Além disso, a Junta Autónoma das Estradas limita-se a executar a obra tal e qual o projecto lhe foi fornecido pelos técnicos dos Monumentos Nacionais. Pode ser que a má impressão que hoje temos se desfaga no futuro. No entanto, continuaremos a afirmar, somos partidários de ruas e avenidas amplas, onde não seja possível, nos tempos mais próximos, nos sentirmos asfixiados pelo trânsito. Mais ainda, nós não podemos contar com as ruas e as vias de acesso à cidade só para o trânsito, mas também ainda para o estacionamento de veículos que é hoje o grande problema das cidades que tendem a expandir-se, como é o caso Guimarães.

Continuando a nossa peregrinação através da cidade, entremos no Castelo dos Almadas, essa torre quinhentista, antigo solar do morgado do rossio da Tulha, que ultimamente se encontrava abandonado e alugado a qualquer vizinho para arrumo de pipas.

Obras de restauro e valiosas anda ali a Câmara a fazer, tornando

cada, é, sem dúvida, uma interessante cidade, feita de contrastes.

Seguindo ao longo daquela avenida que liga o Jardim Público ao Estádio, encontrei-me ali, em plena noite Sanjoaneira, a ver um certame folclórico, de feição mais que portuguesa, mais que luso-galaica, um pouco internacional.

No ventre daquele anfiteatro, exibiram-se as danças, numa coreografia animada e rítmica.

Fosse o quadro vivo, politerico, animado por mais fortes projectores, e mais alto subiria o efeito cénico do formoso festival, de cunho popular.

Era, na verdade, qualquer coisa de extraordinário, revelando-nos uma novíssima *Bracara Augusta*. Quanto ao mais, do gosto popular, lá estava a dança do *Rei David*, o *Carro dos Pastores*, o *S. João no Rio*, as tigelinhas, todo o cariz antigo, numa palavra, enquadrado num festival folclórico, surpreendente.

Depois, novamente, em sortilégio, volvia os chamados atractivos das bem delineadas obras municipais, por aqui, por ali reveladas à nossa admiração.

Ao cabo da rota das Festas e do Congresso, que me prenderam em Braga quatro dias, eu recolhia ao Bom Jesus — àquela estância onde se refugiavam, outrora, todas as noivas da Província, atraídas ao encantamento do seu parque e do seu lago, onde boiam cisnes e barquinhos.

A noite, quando o luar envolvia todo o cenário do Bom Jesus do Monte, vinha ter comigo uma grata impressão, meditando como tudo ali nos falava do Evangelho, desde os apóstolos de pedra recolhidos no mística do Céu, estranhos ao marulho humano da urbe em festa.

Era, então, neste lugar onde a água canta e a sombra das árvores nos envolve amorosamente, que me deixava reclinar na miragem saudosa da terra vimaranense — pensando de mim para mim, como seria bem ver igualmente nascer, a par da velha Guimarães, uma outra cidade nova, tal como na vizinha Braga houve de acontecer, por obra e graça de um homem de boa vontade, figura central de um grupo dos seus conterrâneos, aos quais penetra o mesmo amor à terra.

Hino de louvor é este, de homenagem à capital do Distrito, sem desamor à nossa dilecta Guimarães, tanto se acomodam em mim estes dois amores.

A. L. DE CARVALHO.

assim acessível a visita ao Castelo.

E com essas obras de adaptação poderão ali trabalhar, por exemplo, os arquitectos dos monumentos nacionais nas suas muitas visitas às obras em curso e às que se vão iniciar. Bom foi que a Câmara tomasse essa deliberação, salvando da ruína essa torre quinhentista, que ainda há pouco tempo tinha sido desembarçada das casas que a afrontavam, mas que para ali estava ao abandono.

E vamos agora às Dominicas, ao Horto Municipal.

Quem, como nós, ali entrava anos atrás, fica agora verdadeiramente surpreendido com a transformação radical ali operada. Logo à entrada deparava-se com uma entulheira de arrumos, mal alinhavados, que davam má impressão.

Lá dentro era o Horto, um quintal mal cuidado, com diversas culturas de plantas destinadas aos jardins públicos, arbustos e árvores de porte, desafiando as alturas e colocadas a esmo. A um canto o canil mal cuidado, incomodando os cães toda a vizinhança.

Hoje pode-se entrar ali que tudo está alinhado e no seu lugar. É um verdadeiro jardim, de culturas de plantas sim, mas onde há beleza e encanto, onde se sente mais vida, onde os canteiros estão bem dispostos, onde as plantas de jardim estão melhor tratadas, onde se verifica a constante orientação do artista, do Homem dedicado a uma causa, que quer e sabe dar-lhe beleza, arte e aproveitamento local.

Cada canteiro tem a sua cultura, cada arbusto o seu local. As árvores de grande porte, destinadas às estradas municipais, bem como grande parte dos arbustos desapareceram dali para aqueles terrenos junto ao Cemitério Municipal, onde dão um lindo efeito pela sua disposição metódica. Quem se lembra daqueles barrancos de terra solta, de mata e urze, servindo de entulheira, nos terrenos anexos ao Cemitério e virados à Praça de Touros? Todos nós, vimaranenses.

A ideia de cultivar aquele terreno partiu do ex-vereador Faria Martins e ali se construiu a casa do lixo e se iniciou o ajardinamento do local.

Hoje merece ser visto e apreciado aquele recanto de beleza, com vistas maravilhosas para a cidade e veigas de Creixomil. Há agora necessidade de dar outro aspecto a aquele largo em frente ao Cemitério. E, certamente, estaria bem um parque de estacionamento, com canteiros de jardim e arbustos, fazendo retirar dali o garoto que faz do largo campo de futebol.

Voltando ao Horto Municipal, e para finalizar, lembramos aos vimaranenses de bom gosto uma visita ali para apreciar os jardins, as estufas de plantas, as novas instalações para plantas abrigadas, as instalações também recentes para o pessoal dos jardins trabalhar nos dias de chuvas, o novo e bem instalado canil, retirado dos prédios e com casa para vacinação dos canídeos. Esta obra deve-se, não podemos deixar de o manifestar, à inteligente orientação e dinâmica vontade do vereador sr. Moreira Guimarães.

A obra está ali a dois passos do centro da cidade. Sugeríamos por isso a ideia de se consentir a sua visita, para que todos os vimaranenses possam medir o seu alcance, de renovação do património municipal.

ZÉ DA ALDEIA.

## A ROMARIA DE S. TORCATO

foi muito prejudicada pelo mau tempo

Na forma dos anos anteriores e conforme estava anunciado, realizou-se, no domingo, a Romaria Grande de S. Torcato, que foi muito prejudicada pelo mau tempo, pois choveu durante todo o dia, ininterruptamente e ventou por vezes.

A concorrência a S. Torcato foi, portanto, muito inferior à de outros anos e a chuva prejudicou as ornamentações, não tendo permitido que se realizasse a majestosa Procissão. Ao princípio da noite deixou de chover, o que ainda contribuiu para alguma animação durante o arratal que foi abrilhantado por bandas de música e por alguns pirotécnicos.

Não se registaram, que nos consta, desordens ou desastres. A Mesa deliberou realizar hoje, às 17 horas, a Procissão, incorporando-se no imponente cortejo religioso dois carros triunfais com coros de anjos.

O grande benemérito, Sr. Comendador Manuel Ramos, abastado proprietário em S. Torcato, entregou à Mesa da Irmandade a avultada quantia de 50 CONTOS para ajuda das obras do Santuário.

Tamanho acto de benemerência mereceu da parte da Mesa e de todos quantos dele tiveram conhe-

## Património dos Pobres

Continuação da 1.ª página

Borda, Paulino Lobo, presidente da Junta de Freguesia, etc.

Entre a assistência viam-se bastantes senhoras e os sr.s. P.º José Carlos Simões de Almeida, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, Angelo de Sousa Oliveira Madureira, Domingos Mendes Fernandes, Eng.º Alberto Costa, Dr. Armando Teixeira de Faria, Augusto Aguiar, José Machado Teixeira, Luís Gonzaga F. Carvalho, João Ribeiro da Costa, Carlos Alberto Cardoso, etc.

### Sessão Solene

O rev. P.º Avelino Pinheiro Borda falou em nome da Comissão do Património dos Pobres para fazer uma breve saudação e agradecimento: ao sr. Presidente da Câmara, à Igreja Católica e ao Prelado da Diocese na pessoa do rev. Arcipreste; ao rev. Reitor de Urgez; ao sr. Francisco Fernandes Guimarães; a todos os que vieram de encontro aos desejos da Comissão, os benfeitores sr.s. Comendador Alberto Pimenta Machado e sua esposa; Tenente-coronel Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, Antero Henriques da Silva, aos quais teceu merecidos louvores; à Imprensa e a tantos, quase anónimos, que também deram o seu valioso esforço em prol da obra do Património. Agradeceu ainda ao sr. Augusto de Aguiar toda a prestimosa colaboração que tem dado, graciosamente, e terminou por dirigir-se ao Pai Américo, que tão nobremente vive, intensamente, a doutrina de Cristo e do Evangelho.

Afirmou que a Providência suscitou o Padre Américo nesta época de egoísmo e ele veio, em nome de Cristo, debruçar-se sobre as misérias alheias.

O Padre Américo falou seguidamente. Em linguagem simples, que lhe é peculiar, conversando com o auditório, o Apóstolo começou por manifestar o seu contentamento por ter junto de si as Autoridades da Igreja e do Estado. E contou, a seguir, alguns factos a propósito da necessidade que há em construir-se casas, muitas casas, para dar dignidade ao homem, afirmando que este é o valor do mundo.

O rev. Padre Américo falou depois da boa vontade e do amor ao próximo, condições essenciais para a realização dessa Obra, e a terminar disse ainda que era motivo de alegria para todos os presentes o facto de haver desde então mais algumas casas que vão proporcionar alegria aos pobrezinhos que as vão habitar.

O sr. Presidente da Câmara falou seguidamente, proferindo o seguinte discurso:

«Meus senhores:

Veio Vossa Reverência Senhor Padre Américo até nós, na missão magnífica de assistir ao desenvolvimento de mais uma fase da caridade vimaranense.

Inauguram-se hoje seis moradias destinadas aos pobres e construídas com dinheiro de benfeitores e do Cortejo do Farrapeiro.

É obra do espírito abnegado do Grande Apóstolo da Caridade que é o rev. P.º Américo, nome conhecido e venerado que, com a sua mentalidade desempoeirada, fundou e desenvolveu uma obra justamente considerada como de alto alcance social.

A casa do Gaiato é obra do seu apostolado, e nela se moldam e utilizam para a vida tantos daqueles seres que, sem formação religiosa e moral, e sem capacidade para o trabalho, se tornariam seres prejudiciais para a sociedade.

Esta utilização para a sociedade de tantos rapazes que se perdem, mais salienta o espírito dessa obra.

Aqui exprimo a Vossa Reverência, como vimaranense e como Presidente da Câmara, os meus sentimentos de muita admiração e estima.

De entre as moradias a inaugurar figuram aquelas que foram oferecidas pelos Ex.ºs Senhores Governador Civil, Comendador Alberto Pimenta Machado e Ex.ª Esposa e Antero Henriques da Silva.

Bem haja o Senhor Governador, por mais este acto de benemerência para com os pobres.

Bem haja o Senhor Comendador Pimenta Machado pelo muito que tem feito e tanto tem distribuído pela pobreza de Guimarães.

Bem haja o Senhor Antero Henriques da Silva, por mais este acto de generosidade.

Bem hajam todos os que se dedicam caridosamente a esta cruzada santa de minorar as agruras da vida do nosso semelhante, proporcionando-lhe, no meio da sua

## PROBLEMAS SOCIAIS

Continuação da 1.ª página

a Verdade desse encobrir a Iniquidade.

«Oncamos estas palavras do Papa Pio XI: *É muito para lamentar, veneráveis Irmãos, que houvesse em tempo e haja ainda quem, dizendo-se católico, não se lembre da sublime lei da justiça e da caridade, que nos obriga a dar a cada um o que lhe pertence, mas também a socorrer os pobres, nossos irmãos, como ao próprio Jesus Cristo; quem não teme oprimir os operários por cobícia de sordido lucro, o que é mais grave, quem abusa da mesma religião para palliar as suas extorsões e defender-se contra as justíssimas reclamações dos operários. Por Nossa parte, continua o Papa, não deixaremos nunca de censurar severamente tal proceder; são eles os culpados de a Igreja se ver injustamente (mas com certa aparência de verdade) acusada de patrocinar a causa dos ricos, de se não compadecer das necessidades e angústias dos pobres, de fraudados da sua parte de bem-estar desta vida.*»

Acrescentar quaisquer palavras... é diminuir o valor das luminosas palavras do Papa... Leiam-nos os católicos e meditem-nas com sinceridade...

Agora uma página sangrenta... Rebusquei entre os meus livros — muitos deles cobertos de pó — e encontrei um com este título: *Alguns aspectos tristes do Problema Social*. Conferência realizada no Salão Nobre do Clube dos Feministas do Porto, em 10 de Abril de 1945, a convite da benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social. Nota: O produto da venda deste opúsculo destina-se às despesas com o processo de reabilitação do condenado Abílio Augusto Soares da Silva.

Autor? Um nome que, há dez anos, enchia Portugal de lá-a-lá: o Padre Baltazar, Prior da Caparica. A distinta escritora, Dr.ª Emília de Sousa Costa, fez a apresentação do Orador, do qual transcrevemos estas passagens: «Actualmente, ninguém em Portugal ignora quem é o Senhor Padre Baltazar, protector desvelado dos sequeiros de Justiça e de Verdade...»

O Senhor Padre Baltazar é um Sacerdote que vive Cristo em todo o esplendor, na compreensão excelsa das suas doutrinas, pulcras e fulgurantes...

Alguns entendem que o papel do Sacerdote deve limitar-se a officiar nas igrejas, a acudir com os socorros espirituais aos fiéis quando os requisitem e afastar-se, tanto quanto possível, do convívio social, das realidades antipáticas, ou crueis, do mundo profano.

Nada mais nefasto ao apostolado das doutrinas de Jesus do que este critério, estreito e comezinho...

Pelo exemplo, Jesus orientou os levitas do Senhor, no dever de estarem presentes, onde quer que uma súplica se erga; uma iniquidade exija justiça e a caridade seja chamada para amparar os que choram, balsamizar dores, cicatrizar feridas nas almas».

.....  
A páginas 39, conta o Padre Baltazar: «Em certo dia, há já muitos anos, encontrava-me no escritório de um senhor bastante rico. Era um sábado, à hora do pagamento das férias.

Chega o feitor e diz: — Sr. F..., os trabalhadores hoje querem pedir aumento de salário. Ganham 7500 e querem pedir mais 2550.

— Pois ao primeiro que exigir esse aumento, despede-o e põe-no fora a chicote.

Ao ouvir estas palavras, fiquei pensativo e triste. Não, não pude calar-me.

Se o fizesse ficaria de mal com a minha consciência. Pode o seu

infelicidade, o lenitivo que consola e alivia.»

Após a sessão solene todos os presentes se dirigiram para junto das casas, assistindo à sua bênção e à entrega das chaves aos moradores, gente pobre que recebeu de lágrimas nos olhos tão alto benefício.

Em seguida foi feita a mesma cerimónia nas casas de Creixomil e de S. Romão, deslocando-se às mesmas freguesias o sr. Presidente da Câmara, os componentes da Comissão do Património dos Pobres, sr.s. P.º Avelino P. Borda, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, Domingos Fernandes, Angelo de Sousa e Silva Madureira e António Alberto Pimenta Machado, os sr.s. P.º José Carlos Simões de Almeida e outras pessoas.

Em Creixomil e em S. Romão compareceram numerosas pessoas com os seus párocos, rev. P.º José Miranda de Sousa e P.º João de Oliveira, tendo estas cerimónias decorrido com muito entusiasmo. Em S. Romão, compareceram Senhoras das Conferências de S. Vicente de Paulo, que eram portadoras de generosidade para os pobres que vão habitar as casas, gesto simpático que mereceu os maiores louvores e que aqui queremos anotar.

## Festas da Cidade

Recebemos do Grémio do Comércio as seguintes informações a propósito das próximas Festas da Cidade:

Esta Comissão tem continuado os seus trabalhos, estudando os vários números que preencherão o programa das Festas, podendo, desde já, ter como certas as grandes festividades religiosas em honra de S. Gualter, com sermão pelo reputado orador sagrado Frei Diogo Crespo, e ainda a Procissão em honra do Santo, que, como de costume, será um cortejo grandioso. Destes números se encarregou a Mesa da Irmandade de S. Gualter, da digna presidência do Ex.º Sr. António José Pereira Rodrigues, estando a organizar e parte artística da Procissão o Ex.º Sr. Dr. Adelino Jorge.

Por outro lado, continua-se a trabalhar afanosamente, para a Marcha Gualteriana, este ano, também, a comemorar as suas BODAS DE OIRO. É um número que não precisa de referências especiais, pois ao após a sua sumptuosidade é cada vez maior. Estão previstos 12 carros alegóricos a enriquecer a mesma.

Estuda-se ainda um grande número etnográfico, com a colaboração de Ranchos Regionais, devidamente escolhidos, de maneira que representem o Folclore das mais diversas Províncias do País. Hoje em dia é imprescindível em festas da natureza das Gualterianas um número com as características deste, pois é motivo de verdadeira atracção para os forasteiros, sobretudo estrangeiros. Pela razão de se querer dar a este número uma feição que o distinga, ele ainda se encontra delineado somente nas suas linhas gerais, mas pode-se, desde já, dizer, que os melhores Ranchos se exhibirão no Domingo e Segunda-feira, no Jardim Público, correspondendo-se, assim, ao êxito que estas exhibições obtiveram no ano passado.

Ainda um número de alto valor patriótico se realizará durante as Gualterianas, o que lhe virá dar um carácter oficial que muito as engrandecerá.

As ornamentações estão já devidamente escolhidas na sua totalidade. Os ornamentistas Bernardo Barreira e Constantino Lira, nas suas oficinas, estão já a construí-las, tendo estas o aspecto sumptuoso que costuma destacá-las entre as festas de Portugal!

A Comissão das Festas, pelo acolhimento que tem tido na subscricção pública, onde os vimaranenses estão dando mais uma prova de verdadeiro bairrismo, dedica-se com o maior entusiasmo à elaboração do programa e, assim, espera que as Festas serão, de facto, as BODAS DE OIRO das suas gloriosas tradições.

Notícias de Guimarães n.º 1279 -- 8-7-1956



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Por este se anuncia que no dia 28 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação do veículo adiante mencionado, pelo maior lance oferecido acima do que vai indicado, de harmonia com o ordenado nos autos de carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível do Porto e extraída da execução sumária que Fernando de Araújo Cerveira, de Albergaria-a-Velha, move contra Alves & Moreira, Limitada, sociedade por cotas, com sede na rua Egas Moniz, desta cidade.

## VEÍCULO A ARREMATAR

O veículo automóvel N. R. 12-74, marca Commer, que vai à 1.ª praça pela quantia de doze mil escudos.

É depositário o senhor Presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Guimarães, 29 de Junho de 1956.

O chefe da 1.ª secção,  
Alberto Fernandes Carreira.  
Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, 440

Carlos Maria Afonso de Castro.

## Teatro Jordão

APRESENTA

QUINTA-FEIRA, 12 -- N.º 21,30 HORAS

MIGALHA

Uma deliciosa comédia com Maria Fiore, Henry Vidal e Cosetta Greco (Especialidade para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 14 -- N.º 21,30 HORAS

Karina e Elore Mann em

ALMAS EM PECADO

A desesperada odisséia de dezenas de homens e mulheres entregues às suas devaídas paixões! (Especialidade para maiores de 18 anos)

DOMINGO, 15 -- N.º 15 H 21,30 HORAS

ANNA com Silvana Mangano, Raf Vallone e Vittorino Gassman 450 (Especialidade para maiores de 18 anos)

VENDE-SE Padaria de milho e trigo com moimão eléctrico e também o prédio com duas residências e grande quintal na rua da Liberdade n.º 104, Guimarães, onde se informa. 425

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 9, os nossos prezados amigos srs. António Henriques de Oliveira e Silva, António Urgezes dos Santos Simões e Augusto Mendes e a sr.<sup>a</sup> D. Luisa Alves de Abreu Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel José Ferreira Júnior; no dia 10, mademoiselle Maria Clotilde Teixeira, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus Gonçalves Guimarães e o menino Antero Rodrigues de Freitas, nosso simpático amiguinho e Madame Jeanne Albertine Souchois Felgueiras, esposa do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. dr. Mariano Felgueiras; no dia 11, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adélia Vilaça Ferreira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, residente no Porto; no dia 12, o nosso bom amigo sr. José Francisco da Silva; no dia 13, o nosso bom amigo e solícito correspondente em Viana, sr. José Luís de Almeida, e a menina Carmen Fernanda Ferreira Barbosa de Oliveira, filha da sr.<sup>a</sup> D. Carmen Fernanda Ferreira de Oliveira e do sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira; no dia 14, os nossos prezados amigos srs. dr. Adelino Ribeiro Jorge, António Pimenta Júnior e Luís Pimenta; no dia 15, as sr.<sup>as</sup> D. Rosa Machado de Sousa Guise, esposa do nosso bom amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, residente no Porto, D. Maria do Carmo Rodrigues de Almeida e D. Beatriz das Dores Carvalho e Costa e os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e eng.<sup>o</sup> António José Carneiro de Quadros Flores, a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz da Costa Carvalho, filha do nosso amigo sr. Manuel Pinto de Carvalho, e o menino Francisco António, filho do nosso bom amigo sr. Altino da Cunha Guimarães.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa no dia 12 uma risosinha primavera a menina Maria Dulcinea Machado Matos, filha do nosso amigo sr. Francisco de Matos, de Lisboa. Muitos parabéns.

**Nascimento**  
Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Almeida Rodrigues Xavier, esposa do nosso prezado amigo sr. Eduardo Ribeiro da Silva Xavier. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

**Baptizado**  
Na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se uma filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Dias Pereira Xavier e do sr. dr. Fernando Lopo Xavier, que recebeu o nome de Fernanda Manuela. Foram padrinhos os avós maternos sr. Aníbal Dias Pereira e esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ester Rodrigues Pereira.

**Partidas e chegadas**  
Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.  
— Encontram-se com suas famílias a veranejar na Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. Armindo Maria Fernandes, Simão Martins da Costa, Pedro de Sousa Carvalho, dr. Alberto Rodrigues Milhão, José Abílio Gouveia, Salustiano Abreu Lopes e Luís de Sousa Nogueira, de Moreira de Cónegos.  
— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José M. Machado Vaz.  
— Partiu com alguma demora para o Brasil o nosso prezado amigo sr. Francisco Fernandes Guimarães.  
— Partiu a uso de águas para Caldeias o nosso prezado amigo sr. Egídio Alvaro da Costa Pinheiro.  
— Regressou a Portugal, algo adoentado, encontrando-se em Lisboa a tratar da sua saúde, o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria da Mota Freitas.  
— Tem estado a veranejar na vila de Fafe a família do nosso prezado amigo sr. João de Almeida Garcia.  
— Regressaram da sua viagem por Espanha e norte de África, os nossos amigos srs. eng.<sup>o</sup> João Martins Fernandes, Manuel da Costa Leite e Gaspar Azevedo.  
— Tem estado na capital o nosso prezado amigo sr. Tenente Arlindo A. Trancoso Poças Falcão, comandante da P. S. P.  
— Com sua filha partiu para as suas propriedades de Airões (S. Mamede de Vila Verde), o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda.  
— Encontra-se a veranejar em Caldeias o nosso prezado amigo

# Guimarães e o seu novo Instituto de Beleza

É do conhecimento geral que esta cidade possui, de momento, um dos melhores institutos de Beleza na Europa e do qual é proprietário o Sr. António Soares. Todavia, e confirmando a categoria internacional daquelas instalações, quisemos, com muito prazer e orgulho vimaranense, registar a opinião do Sr. CARTEAU, membro do *Clube Artístico de Paris* e Director dos serviços de demonstrações na Europa da *L'Oreal*:

*Je peux dire que c'est la première fois qu'il m'est permis de voir un salon ou vraiment tout a été prévu pour le confort et la beauté de la femme. Bravo Monsieur Soares.*

*du Club artistique de Paris.*

Posso dizer que é primeira vez que me foi permitido ver um salão onde verdadeiramente tudo foi previsto para o conforto e a beleza da mulher. Bravo Senhor Soares!

sr. António Ribeiro da Silva Xavier.  
— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto professor-compositor sr. Eurico Tomás de Lima.  
— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues, Albano M. Coelho de Lima e Francisco Coelho de Lima.  
— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.  
— Com sua esposa e de visita a seus filho e nora, tem estado nos Açores, o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho, que regressará em breve a esta cidade.  
— Com sua família partiu para a Praia de Leça de Palmeira o nosso prezado amigo sr. Manuel Alberto da Silva Lopes.  
— Com sua esposa partiu para a Curia, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.  
— Parte hoje, também a uso de águas, para Peso (Melgaço), acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.  
— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

**Doentes**  
Encontra-se melhor dos seus padecimentos a menina Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, filha do nosso prezado amigo sr. Fernando Augusto Teixeira.  
— Encontra-se hospitalizada no Hospital da Misericórdia, onde foi submetida, anteontem, a uma operação à apêndice, a menina Maria Irene da Silva Teixeira, filha do nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira.  
Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

**Falec. e Sufrágios**  
O funeral de Sr.<sup>a</sup> D. Laurinda da Costa Cardoso Marques Rodrigues  
Com grande acompanhamento desde casa até à Igreja Paroquial e, seguidamente, ao Cemitério, realizou-se, no domingo, em S. Martinho de Candoso, (Pevidém), o funeral da bondosa senhora D. Laurinda da Costa Cardoso Marques Rodrigues, cujo passamento noticiámos no nosso último número, tendo-se incorporado no funeral algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, daquele centro industrial e de freguesias circunvizinhas, desta cidade e de várias outras localidades.  
O cadáver que estava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi transportado numa carreta, tendo sido organizados alguns turnos por pessoas de família e outras de intimidade.  
Na Igreja Paroquial celebraram-se os responsos, com a assistência de vários sacerdotes, após o que se procedeu à inumação em jazigo de família no Cemitério Paroquial.  
As homenagens fúnebres, não obstante o mau tempo, constituiram, assim, uma sentida manifestação de pesar, a que se associaram muitas Senhoras e numerosos operários, assim como várias Corporações religiosas e civis, aquelas com as suas insígnias.  
A chave do caixão foi entregue ao sr. Dr. Filinto do Lago e Costa, de Braga.  
Na quinta-feira e na Igreja Paroquial, foi celebrada, às 9 horas, a missa do 7.<sup>o</sup> dia, que registou, igualmente, grande concorrência de pessoas das relações da família dorida, á qual renovamos as nossas condolências.

**Padre António da Costa Pereira Guimarães**  
Contando 77 anos de idade e confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na madrugada de 2.<sup>a</sup> feira, na sua residência, á Rua de S. Torcato, após prolongados e cruciantes sofrimentos que suportou com verdadeira resignação cristã, o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> António da Costa Pereira Guimarães, sacerdote que contava em toda a cidade a maior estima, tendo desempenhado, entre outros cargos, o de Vigário do Culto, em diversas corporações religiosas e celebrou, nos últimos 40 anos, a missa do meio-dia, aos domingos e Dias Santos, na Basílica de S. Pedro.  
Aos seus últimos momentos assistiram, além de pessoas de fami-

lia, os rev.<sup>os</sup> P.<sup>os</sup> Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, seu íntimo amigo e José Fernandes Ribeiro, Pároco da freguesia de Azurém.  
O funeral do bondoso e muito querido sacerdote efectuou-se na passada 3.<sup>a</sup> feira, na Igreja de Santo António dos Capuchos, com ofícios fúnebres em que tomaram parte muitos colegas do saudoso extinto, tendo presidido o Rev.<sup>o</sup> Arcipreste, P.<sup>o</sup> António de Araújo Costa.  
Entre a assistência viam-se várias corporações religiosas e muitos amigos do finado.  
O cadáver foi removido, após as cerimónias religiosas e com grande acompanhamento, para o Cemitério Paroquial de S. Pedro de Azurém.  
Apresentamos as nossas sentidas condolências a toda a família dorida.

**Artur Dias Machado**  
Guardizela, 6 — No dia 1, faleceu, na cidade do Porto, contando 70 anos, o sr. Artur Dias Machado, pai da sr.<sup>a</sup> D. Cacilda Dias Machado e dos srs. José Alves Dias Machado, Vasco Machado e Arnaldo Machado.  
As nossas condolências.

**Vida Católica**  
Festa de Nossa Senhora de Fátima nas «Oficinas de S. José»  
A capelinha da simpática Instituição «OFICINAS DE S. JOSE» será enriquecida com uma formosa imagem de Nossa Senhora de Fátima.  
E' oferta generosa duma Senhora da nossa melhor sociedade que, tendo conhecimento de que a imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na capela da Instituição, não se harmonizava com o seu fim educativo, não sofreu por mais tempo esta deficiência e, á sua custa, mandou executar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, conforme o modelo mais bonito de afamada casa de Braga, e ofereceu-a para as «OFICINAS DE S. JOSE», para ser venerada na sua capela.  
No próximo dia 12 do corrente mês, será esta veneranda imagem benzida na capela da Instituição e conduzida em majestosa procissão de velas para a capela da Casa da Quintão onde ficará á veneração dos fiéis até ao dia 15, dia em que Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz se deslocará a Guimarães a fim de a coroar.  
A coroa, também oferta generosa e piedosa duma outra também muito ilustre Senhora, já foi oferecida há cerca de um ano.  
Estas lindas e significativas ofertas de tão piedosas como generosas oferendas, cujos nomes exigem que fiquem no anonimato, ficarão á atestar o amor á Instituição e a cota parte de contribuição para a formação das centenas de rapaziños que as nossas simpáticas «OFICINAS DE S. JOSE» albergam.  
O programa da festa é como segue:  
Dia 12 de Junho — Às 22 horas: Bênção solene da veneranda imagem do Nossa Senhora de Fátima, na capela da Instituição «OFICINAS DE S. JOSE», seguindo-se a procissão de velas para a Casa da Quintão, onde, em união com os peregrinos de Fátima, haverá solene adoração nocturna;  
Dia 13 — Às 9 horas: Santa Missa na capela da Casa da Quintão conforme as intenções do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Belmiro Mendes de Oliveira;  
Dia 15 — Às 10 horas: Santa Missa celebrada por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz; Coroação da Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima; Procissão solene para novamente conduzir a Imagem de Nossa Senhora de Fátima para a capela das «OFICINAS DE S. JOSE»; Apoteose final, que terminará com a Bênção

do Santíssimo Sacramento; às 16 horas: Administração do Santo Crisma aos Educandos das «OFICINAS DE S. JOSE» e ao público em geral.

**Nossa Senhora de Fátima**  
Como habitualmente, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 13, a devoção de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Fátima, havendo na Igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira, às 12,15, missa, terço, comunhão geral, invocações e Bênção do Santíssimo.  
Nas Igrejas paroquiais de S. Sebastião e de S. Paio, também haverá pelas 8 horas, missa, terço, comunhão geral, consagração e Bênção do Santíssimo.  
Na Igreja de S. Dámaso e na capela de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Guia, também se realizam, neste dia, os exercícios em honra de N.<sup>a</sup> Senhora, com o horário do costume.

**Procissão de S. Luis**  
Realiza-se hoje, às 18 horas, esta tradicional Procissão com o seguinte itinerário:  
Saída da Igreja da Misericórdia, Rua da Rainha, Senhora da Guia, Avenida Alberto Sampaio, Rua Serpa Pinto, Carmo, Avenida Eng.<sup>o</sup> Duarte Pacheco, Rua de Santo António, Tournal (Norte), Rua de D. João I, Rua Dr. Bento Cardoso, Rua de Camões, Tournal (de cima), Porta da Vila e Igreja da Misericórdia.

**Diversas Notícias**  
**Serviço de Farmácias**  
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Tef. 40184.

**Exposição de Pintura**  
António Fernandes, Pintor de Arte e Professor da Escola Industrial e Comercial desta cidade, expõe no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, os seus trabalhos de pintura a óleo.  
A exposição é inaugurada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil de Braga, no próximo dia 12.

**Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Limitada**  
Séde em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 14 de Junho corrente, lavrada por mim notário, a fls 37 verso do meu livro de notas n.<sup>o</sup> 505, o sócio Celestino Leite de Oliveira Lobo, cedeu a António de Urgezes dos Santos Simões, a sua quota de 110.000\$00 que possuía na sociedade acima indicada.  
Secretaria Notarial de Guimarães, 30 de Junho de 1956.  
O Notário, 441  
a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

**Precisa-se** Quarto mobilado, com serventia de cozinha, para casal sem filhos. Dirigir — Secretaria do Liceu — Guimarães, 448

**ALUGA-SE** Uma casa, na Costa, e 1.<sup>o</sup> andar na rua da Rainha, próprio para armazém.  
Falar nesta rua n.<sup>o</sup> 59, 444

**CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»**  
Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N. <sup>o</sup> 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N. <sup>o</sup> 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N. <sup>o</sup> 3 Depurativo do sangue	HERBIS N. <sup>o</sup> 4 Azia e más digestões	HERBIS N. <sup>o</sup> 5 Contra bronquites	HERBIS N. <sup>o</sup> 6 Nervos e insónias	HERBIS N. <sup>o</sup> 7 Rins e bexiga	HERBIS N. <sup>o</sup> 8 Fígado e vesícula	HERBIS N. <sup>o</sup> 9 Contra o hemorroidal	HERBIS N. <sup>o</sup> 10 Tónico do coração	HERBIS N. <sup>o</sup> 11 Laxativo suave
--	---	--	--	---	---	---	---	--	--	---

PACOTES DE 100 GRAMAS  
Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

A Gerência da acreditada e anti-quíssima RELOJOARIA JÁCOME cumpimenta a numerosa clientela desta Casa e comunica-lhe que tem nas suas oficinas pessoal abalizado e competentíssimo, em substituição do seu ex-empregado Agostinho Rodrigues da Costa.

**ÓPTICA MÉDICA**  
Aros em doublé (ouro) e celuloide. Lentes brancas, de cor e bifocais. Óculos de sol e vidros. Termómetros, Lupas, Conta-fios.  
AGÊNCIA OFICIAL DAS LENTES ZEISS  
Exclusivo da venda dos aros e lentes BAUSCH & LOMB (ORTHOREX e RAY-BAN)  
RIGOROSO AVIAMENTO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO  
**Óptica de Guimarães**  
Telefone, 4552 Rua de Santo António, 80

**ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!**  
Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.  
A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma Única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.  
Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO!  
Em GUIMARÃES... SÓ  
A Competidora de Representações, L.<sup>da</sup>  
RUA DA RAINHA N.<sup>o</sup> 115 — TELEF. 4525

**PRESTE ATENÇÃO ESTIMADO LEITOR:**  
Se está interessado em mandar executar qualquer género de instalação de Força Motriz, Iluminação, Aquecimento, Telefones e Campainhas, consulte no seu próprio interesse  
J. MONTENEGRO — L. 28 de Maio, 78-1.<sup>o</sup> — Tel. 4510 — GUIMARÃES

## Ofertas e Procuras

**Aluga-se** Ótima casa acabada de construir. Falar na fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ltd.<sup>a</sup>, Telef. 4157.

**Terrenos no Pevidém** Já conformo o plano de urbanização e com a necessária autorização da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal, vendem-se diversos talhões para construções urbanas no melhor local do Pevidém.  
Informa: ARMANDO MARTINS — Rua da Rainha D. Maria II, 360

**Vende-se a Quinta do Souto**, em Fermentões, conhecida por antiga «José Caetano», muito melhorada. Tem ótima e grande casa de senhorio, também para caseiros, cortes para gado e muita água. Tem luz eléctrica, telefone e canalização de água para usos domésticos e larga estrada até á porta, a 3 quilómetros de Guimarães.  
Informa-se nesta redacção. 445

**Aluga-se** Habitação com garagem, quintal, água quente e fria, central. Nesta Redacção informa. 451

**Use Gazcidla**

**Sociedade Filarm. Uimaranense**  
AVISO  
Tendo chegado ao conhecimento da Direcção que alguém, abusivamente, se tem apresentado a solicitar donativos para aquisição de novas fardas, previne-se que ninguém se encontra encarregado de solicitar tais donativos, quer com esse fim, quer com qualquer outro destinado á Sociedade Filarmónica Uimaranense ou á Banda dos Guises.  
452 A DIRECÇÃO.

**Vende-se** Prédio, com lojas e quintal grande, árvores de fruto e com água própria — Rua Francisco Agra, 157 a 159, 424

**Empregado** para balcão com prática de tecidos, precisa-se. Falar nesta Redacção. 454

# DESPORTO De Covas

## FÉRIAS DA BOLA

Préambulo — Fernando Vaz partiu... — actividade contínua

Vamos tentar continuar com os nossos comentários semanais sobre os assuntos desportivos locais. A bola entrou em férias, mas isso não quer dizer que os acontecimentos pararam ou estagnou definitivamente, durante o *defeso*, a actividade desportiva vimaranense. Antes pelo contrário, e durante este período de tempo, que o meio costuma viver mais «agitado», desejoso de saber o que houve ou o que está para acontecer.

Por tudo isto resolvemos fazer, com a possível regularidade, a habitual dissertação a que nos acostumamos e de que os nossos leitores também já não prescindem.

O acontecimento principal ocorrido, durante a semana finda, foi a partida de Fernando Vaz. Razões, que ele considera ponderosas, obrigaram-no a não continuar a orientar tecnicamente as equipas do Vitória. Salientemos porém que as referidas razões são todas de natureza pessoal, pois o competente técnico publicamente afirmou que era com saudades que abandonava a nossa Terra, onde o tratamento havido para com ele tinha sido o melhor possível. Nós que quase dia a dia com ele convivemos, bem sabemos do apreço a sua vida de treinador correu com menos atritos.

Talvez seja de referir que muitas vezes o competente técnico, ao mencionar-nos a maneira de agir dos vitorianos na generalidade e dos seus Dirigentes em particular, somente tinha uma queixa de Guimarães, que sempre lamentava — «a das péssimas condições para a

prática de futebol do nosso Campo da Amorosa, sempre poeirento em tempo seco e cheio de lama nos dias de chuva...

Felizmente o desporto em Guimarães deixou de ter aquela descontinuidade lamentável que, durante tantos anos, o prejudicou. Graças ao labor da secção de HOQUEI do Vitória, este continua, durante o *defeso* do futebol, a chamar a atenção para o seu nome, por intermédio desta modalidade desportiva.

Tem, portanto, agora o Vitória actividade contínua e isto deve-lhe trazer logicamente benefícios. Sempre durante este período, a vida económica do Clube é verdadeiramente decepcionante para aqueles que têm o encargo de o dirigir. Que esta actividade seja um estímulo ou uma lembrança para aqueles que, sendo associados, têm a lógica obrigação de contribuir com regularidade com as suas cotizações para os compromissos normais da colectividade.

L. R.

## FERNANDO VAZ

Este competente técnico pediu-nos para, por intermédio desta Secção Desportiva, apresentarmos a todos os associados do Vitória os seus cumprimentos de despedida e os seus sinceros agradecimentos por todas as amabilidades tidas para com ele durante a sua estadia na nossa Terra.

## Clube de Caçadores de Guimarães

Conforme oportunamente noticiamos, realiza-se no próximo dia 15 do corrente, na Estância de Turismo da Penha, o Torneio de Tiro aos Pratos, que estava para se efectuar quando das Festas de Santa Catarina.

Espera o Clube Vimaransense grande número de inscrições, pois serão disputados valiosos prémios, entre os quais diversas Taças.

## Campeonato do Minho

## Hoquei em Patins

Primeiramente, em síntese, um placard de resultados:

Restantes jogos da 1.ª jornada: Barcelinhos, 0-Académico, 2; Hoquei de Barcelos, 2-Taipas, 1. 2.ª jornada: Vianense, 4-Hoquei de Barcelos, 2; Tebe, 3-Barcelinhos, 1; Académico, 3-Famalicense, 5; Taipas-Vitória, interrompido aos seis minutos devido ao tempo. 3.ª jornada: Vitória, 10-Hoquei de Barcelos, 0; Barcelinhos, 0-Taipas, 1; Famalicense, 11-Tebe, 5; e Vianense, 4-Académico, 4.

O Vitória, que no primeiro jogo realizado vencera dificilmente a Tebe por 3-2, obteve agora sobre o Hoquei de Barcelos um triunfo rotundo, verdadeiramente convincente. Da mesma maneira aconteceu na sua exibição, que foi a todos os títulos brilhante. De facto a equipa local foi totalmente senhora do jogo, realizando jogadas sucessivas que entusiasmaram a assistência. A equipa vimaranense principiando cuidadosa, conforme o resultado foi aumentando, começou a adquirir tranquilidade e a ligação entre os seus componentes apareceu certa e agradável. Não há nomes a destacar, pois todos, de igual modo, contribuíram para o triunfo volumoso obtido. Depois deste jogo, parece-nos que o público vai novamente entusiasmar-se com a equipa do Vitória, que se apresenta verdadeiramente renovada, cheia de juventude, em nosso parecer com tendência para progredir.

O jogo de domingo passado, nas Taipas, foi interrompido devido ao tempo. Temos de concluir que chueveu mais naquela Vila do que em qualquer outra terra da região, pois somente este encontro ficou adiado. É pena que tal tenha acontecido, pois assim a tabela da classificação não representa totalmente o desenvolvimento do torneio, esperando nós que, para boa regularidade da competição, seja marcada para breve a repetição deste jogo, de modo a pôr em ordem a prova. Convém não esquecer que, na época passada, um jogo análogo somente se veio a disputar no final da competição, o que nos parece lógico.

Para já nota-se que a prova deve vir a ser bem disputada, havendo vários candidatos ao título de campeão. Como já dissemos a regularidade de forma é que influirá decisivamente na classificação final, sendo, portanto, de ponderar tal factor, principalmente por parte

## EXPEDIENTE

**Um esclarecimento** — Numa das nossas últimas correspondências (nesta nova secção) dizíamos o seguinte: «Os prejudicados da fonte de Malbebes, Nespereira. Informam-nos que lhe vedaram a fonte pública de Malbebes e pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades. Veremos do que se trata e brevemente voltaremos ao assunto. Entretanto, chamamos a atenção de quem de direito». Imediatamente tratamos de nos informar para podermos abordar o assunto, conforme prometemos. A tarefa não foi fácil. Uns afirmavam que era pública; outros que não era.

Por outro lado recebemos mais uma carta doutro grupo de prejudicados a chamar a nossa atenção. As informações tornavam-se para nós obscuras. Nada de confusões! Aqui só queremos justiça, a verdade. Até o nome da fonte — Malbebes — nos deixa dúvidas de que ali se bebia à vontade... (Deixemos isto aos padrinhos). E depois de tantas canseiras, parece-nos que encontramos a verdade com a chegada dum esclarecimento que a propósito nos enviou a Junta de Freguesia de Nespereira e assinada pelo seu Presidente, sr. António Vieira de Abreu. Francamente, não nos tínhamos lembrado desta entidade que é a mais autorizada para nos prestar as informações que pretendíamos. Mas, felizmente, ela veio ao nosso encontro. Ora leiam o esclarecimento que recebemos com o pedido de publicação:

«A propósito da notícia vinda a público acerca da fonte de MALBEBES, desta freguesia, tenho a informar que esta nunca foi pública, embora abastecesse uma pequena zona desta freguesia.

Como, para abastecimento da população se fizesse um carreiro por meio de um campo, com prejuízo evidente para a proprietária, resolveu esta chamar a si a posse total dessa sua fonte.

Isto ocasionou uma questão entre a Junta da Freguesia (a que presidia o sr. Francisco de Araújo, já falecido), e a proprietária.

Até à ocasião do julgamento, aquela gente que se utilizava (agora, abusivamente) da fonte, de nada se interessou de tratar o assunto com a Junta actual, dizendo até que a Junta nada podia fazer, pois estava mal vista na Câmara Municipal, (o que, aliás, se verificou, junto do Sr. Presidente da Câmara, ser mentira).

Na ocasião do julgamento, o Meritíssimo Juiz desta comarca, chamou-me à presença do Sr. Corregedor e Advogados, na qualidade de Presidente da Junta. Ai disse o que se me oferecia em consciência, e afirmou:

1.º — Que a dita fonte não era considerada pública, embora necessária; 2.º — Que se não existisse este mal entendido e o abuso, poderiam ainda hoje continuar a ser abastecidos, por favor, dessa mesma água, pois a proprietária certamente a isso se não oporia; contudo, visto a má fé dos interessados, «quem tudo quer, tudo perde».

Agora julgamos que ninguém se deve opor à sentença do Tribunal, pois foi ditada em face da justiça e da recta razão. É pena que se não resolvam a bem, questões deste género, pois, da sua má solução resultam somente despesas e aborrecimentos desnecessários.

dos diversos orientadores e responsáveis.

O Vitória jogou ontem também, na Amorosa, com o Vianense, um importante encontro, ao qual nos referiremos no próximo número.

Durante esta semana os vimaranenses têm os seguintes jogos: — deslocam-se na 4.ª-feira, a Barcelos, para jogarem com o Barcelinhos e recebem, na Amorosa, no sábado, o Famalicense, num encontro que será dos mais importantes da competição. O Famalicense venceu o primeiro torneio oficial da época e é um grande candidato ao título, portanto os vimaranenses têm toda a necessidade dum triunfo sobre ele para continuarem também como favoritos do campeonato.

## Vitória Sport Clube

Do Vitória Sport Clube, com pedido de publicação, recebemos o seguinte

### CONVITE:

Por este meio tenho a subida honra de avisar os Ex.ºs Associados do nosso Clube, que a Assembleia Geral Extraordinária convocada para solucionar a continuidade administrativa da nossa Colectividade, continua no próximo dia 15 do corrente, pelas 21,30 horas, na sede social, esperando, numa demonstração de interesse pelos destinos do Vitória, a presença de grande número de Associados.

Guimarães, 4 de Julho de 1956.

O Presidente da Assembleia

Gerai,

MIGUEL DE ANTAS DE BARROS

Para os devidos efeitos aqui fica este esclarecimento».

«Aqui fica a triste história dum fonte que doravante passará a chamar-se a fonte de «Não bebes». E já agora uma sugestão:

— «Por que não pedem à Câmara um fontanário público?»

Efectivamente, a falta desta fonte constitui autêntico sacrifício para todos os habitantes, que vêm os seus queixumes lançados a um injusto abandono. Para este esclarecimento chamamos a atenção dos interessados.

### Um aviso

Em três de Junho p. p. publicamos a seguinte notícia sob o título: «Atitudes que a moral condena». «Chamam a nossa atenção para o que se verifica diariamente junto e precisamente quando a passagem de nível está vedada ao trânsito.

É o caso dum agulheiro da C. P., já de si grosseiro, fazer do local um urinol sem respeito pelas senhoras e crianças que passam ou estacionam obrigatoriamente nos automóveis (às vezes estrangeiros). Casos desta natureza não devem repetir-se, tanto mais que a estação de Covas dispõe das indispensáveis instalações sanitárias. «E hoje acrescentamos que o atíngido foi o queixoso no seguinte julgamento»: «Há meses foi julgado João de Oliveira, electricista, desta localidade, acusado de ofensas corporais na pessoa do agulheiro da estação de Covas) sendo condenado em oito dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 10\$00 por dia, mas com a pena suspensa por 2 anos».

Felizmente, o réu — que goza no nosso meio de simpatias gerais — foi condenado com a pena suspensa em virtude de o ter ferido em legítima defesa.

Mas vamos novamente ao assunto: — A propósito da notícia, o atíngido fez-nos umas perguntas no mesmo dia em que veio a público a que respondemos por nos serem feitas com educação. Para compensação e para conhecimento dos nossos prezados leitores, informamos que o reparo foi atendido, embora nos «custasse» um «amigo». Ou porque a «cutilada» o deixasse a sangrar, apesar de decorridos trinta dias, (ou por que andasse nesse dia um pouco alegrete), volta a rodear-nos, mas desta vez sem educação — para pior — com «ameaças», motivo por que não lhe passamos «cartão».

Assim, prègou no deserto não se lembrando de que chegava o lume à pólvora, obrigando-nos a vir mais uma vez a público com o nome da Companhia que serve — o que lhe pode trazer aborrecimentos.

E já agora, queremos preveni-lo de que, se o caso se repetir, publicámo-lo o nome (e que, por respeito de alguém, não iremos, desta vez, mais longe)...

Repare bem nestas palavras e lembre-se, de que, com educação e palavras «mansas» poderemos entender-nos — mas com «ameaças» o caso é bem diferente. Se vê que tem alguma coisa a alegar em sua defesa apresente o assunto a quem de direito.

Finalmente, já deve saber muito bem que a C. P. só deseja ter ao seu serviço empregados honestos, atenciosos e educados. Nada mais.

### Passeio escolar

Realizou-se, no passado dia 29 de Junho, o passeio escolar da freguesia de Nespereira, organizado pelas sr.ªs professoras D. Isolina Ferreira Guimarães, de Braga, D. Maria Augusta G. Esteves, de Polvoreira, etc. Nele tomou parte também o rev.º José Borges, pároco daquela freguesia. As camionetas partiram às 9 horas e seguiram para Santo Tirso, visitando entre outras localidades, a Póvoa de Varzim.

O regresso fez-se por Guimarães, ao fim da tarde, tendo o passeio decorrido admiravelmente.

### De luto

Por motivo do falecimento de seu pai, ocorrido há dias, na freguesia de Joane (Famalicense), está de luto o rev.º Manuel Pereira Fernandes, pároco da freguesia de S. Pedro de Polvoreira. As nossas condolências. — C.

## Armazéns do Mercado

SAMPALDO CARVALHO, GENRO & C., Lda

Telef. 189 Vila N. de Famalicense

TUBOS DE CIMENTO COM GARANTIA

ARGOLAS PARA POÇOS E PEÇAS DE MINAS

Magnífico fabrico sem concorrência, em qualidade e preço.

CONSULTE OS

ARMAZÉNS DO MERCADO

COM SUCURSAL EM 425

BRITO — GUIMARÃES

A Gerência do  
**HOTEL DO TOURAL**  
participa que  
a partir do dia 1 de Julho, estabeleceu um SERVIÇO À LISTA com meias doses, na sua nova SECÇÃO DE RESTAURANTE.

451

No caminho da fama, prosseguindo...

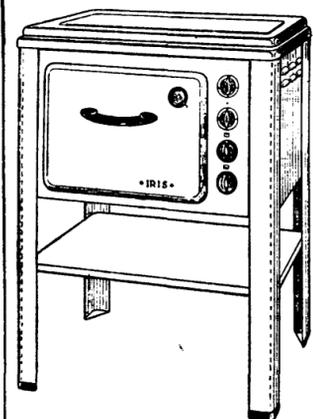


o melhor café é o da  
**BRASILEIRA**

## Fogões eléctricos Iris

EQUIPADOS COM MATERIAL ALEMÃO (EGO)

Melhor material Mais rendimento Menor consumo



Descontos especiais para revenda

## ELECTRO IRIS, L.ª

RUA COSTA CABRAL, 443 TELEFONE 41971

PORTO 418

## SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocções a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

## Câmara Municipal de Guimarães

## ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 21 do próximo mês de Julho, pelas 14 horas e na Sala das Sessões da Câmara Municipal, se procederá à arrematação, em hasta pública, da demolição e alienação dos respectivos materiais do edifício da Casa dos Pobres, sita na Rua de S. Dâmaso desta cidade.

As condições da arrematação encontram-se patentes na Repartição de Obras.

A Base de licitação é de 25.000\$00.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 425 407

## Professora de Dança

Ensina a dançar

Ensina a ambos os sexos, individual ou colectivo, todas as danças modernas, deslocando-se da cidade do Porto, uma vez por semana. As horas e o local das lições são a combinar com os seus alunos ou alunas, em Braga, Guimarães e zonas limítrofes.

Aceitam-se desde já inscrições pessoalmente ou pelo correio para D. Eolira Ribeiro — Rua do Almada, 365-3.º — Sala 3 — Porto. 416

## Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Limitada

Séde em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 14 de Junho corrente, lavrada por mim notário, a fls. 37 verso do meu livro de notas n.º 505, os sócios José Pereira da Silva Arcanjo, Artur Pereira da Silva Arcanjo, Armando Pereira da Silva Arcanjo e a viúva e herdeiros de António Pereira da Silva Araújo, cederam a Antero Henriques da Silva a quota de 110.000\$00 que possuíam, em comum, na sociedade acima indicada.

Secretaria Notarial de Guimarães, 30 de Junho de 1956.

O Notário, 442

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

## BRANCAS

Acreditada Água de Colónia MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham dantes. Este maravilhoso efeito devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se LIMPO, SIMPLES, SEGURO NÃO É TINTURA

Deposítário: FARMACIA HÓRUS L. do Toural — Guimarães

Minhas Senhoras:

Se desejam as malhas das vossas meias apanhadas com perfeição, não confiem a entrega a qualquer estabelecimento. Só indo directamente à Fábrica das Meias, na Avenida Conde de Margaride. Não confundirem:

FÁBRICA DAS MEIAS.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

## Use Gazcidla

Notícias de Guimarães n.º 1273 -- 8-7-1956



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

## VENDA PARTICULAR DE BENS

Foi encarregado pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães, de proceder à venda por negociação particular, dos prédios abaixo designados, o senhor MANUEL AFONSO, desta cidade de Guimarães, com quem as pessoas interessadas terão de se entender, cujos prédios são os seguintes:

1.º

Uma morada de casas com rés do chão e 1.º andar e rocio, sita no lugar do Rio de Selho, freguesia de Creixomil.

2.º

Prédio composto de uma porção de terreno da Tapada do Jogo, com casa de habitação, sita no mesmo lugar.

Esta venda foi ordenada na execução sumária em que é exequente António Carvalho Viana, de Braga, e executado José de Freitas, residente naquele lugar do Rio de Selho. Guimarães, 30 de Junho de 1956.

O encarregado da venda,

Manuel Afonso.